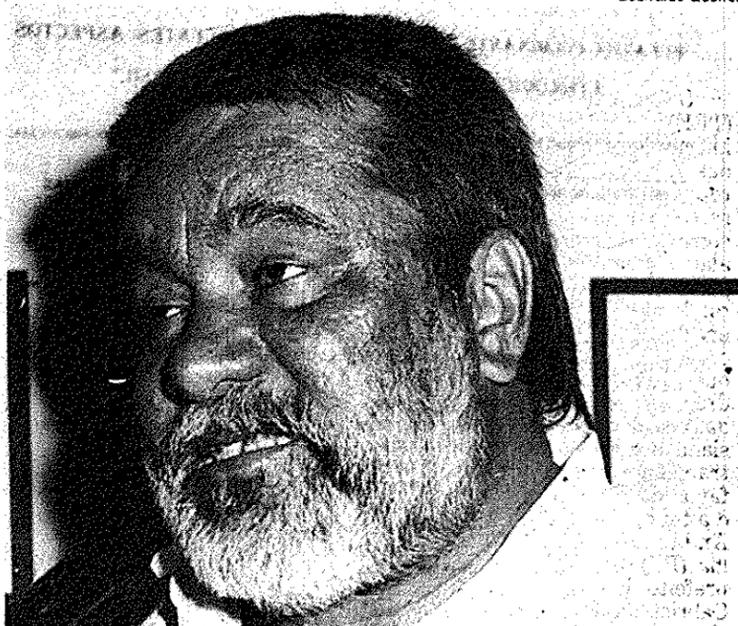


FEBRE AMARELA

Médico adverte contra surto

Euzivaldo Queiroz

O último surto da doença ocorreu em 1984, na cidade de Tefé, a 550 quilômetros a leste de Manaus



Marcus Barros diz que o melhor combate ainda é a vacinação

Treze casos de febre amarela silvestre foram confirmados no Amazonas, de janeiro a agosto deste ano. Mais sete estão sob suspeita. Os números constam da exposição feita pelo médico-pesquisador Marcus Barros, publicada na edição da revista científica "The Lancet", da Inglaterra, deste mês. O último surto da doença ocorreu em 1984, em Tefé, a 550 Km a leste de Manaus. Na última década, em todo o Estado, seis casos tinham sido registrados pela Fundação Nacional de Saúde.

Barros chama a atenção para a necessidade de se reforçar a vacinação. Em 1995 apenas 24% da população das áreas remotas do Estado foram vacinadas. Os turistas que se dirigem à região Amazônica também devem se vacinar em seus países de origem. O pesquisador adverte sobre o rigor no controle feito em portos e aeroportos das áreas endêmicas.

Entre as vítimas deste ano, está um turista suíço, que morreu na cidade de Basel, dez dias depois de deixar o Brasil. Marcus Barros disse que o turista não ti-

nha sido vacinado e provavelmente deve ter sido contaminado durante uma curta viagem de barco próximo de Manaus.

Dados divulgados pelo jornal "O Globo", indicam que no ano passado o Ministério da Saúde registrou quatro casos da doença. O número levantado por pesquisadores do IMTAM é considerado elevado. A ampliação da cobertura vacinal é apontada pelo pesquisador como a única saída para enfrentar a doença. Barros cita que 90% das vítimas de febre amarela

morrem e que ainda não existe tratamento eficaz contra doença de origem viral. Ele disse que, o surto poderia ter sido evitado se a vacina estivesse sendo usada. A vacina brasileira é, de acordo com o médico, uma das mais eficazes do mundo.

Marcus Barros é diretor do escritório regional da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) no Amazonas e professor da disciplina Doenças Tropicais, na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Amazonas.

Acúmulo de febre amarela na bacia Amazônica central perto de Manaus

Marcus Barros *

A febre amarela continua ocorrendo na Bacia Amazônica e afeta principalmente pessoas não vacinadas que entram na mata virgem para caçar, pescar ou cortar madeira penetrando no ciclo selvático do vírus.

Nos últimos dez anos seis casos de febre amarela foram registrados pela Fundação Nacional de Saúde no Amazonas. O último surto tinha acontecido em 1984 em Tefé, uma cidade a 550 km a leste da capital do Estado.

Desde o começo deste ano números incomuns de casos têm sido atendidos no IMTAM. De lá até agora foram registrados nove casos confirmados e sete suspeitos, principalmente na área próxima a capital.

Os casos positivos são confirmados ou por sorologia e por histopatologia ou pelos dois. Dentro desse contexto dois problemas complexos têm que ser resolvidos: vacinação de visitantes e habitantes de áreas endêmicas e o tratamento em potencial da área da periferia urbana.

A cobertura da vacinação para a população residente nas áreas remotas do Amazonas é pobre e significa risco contínuo de transmissão. A vacinação em 1995 cobriu cerca de 24% da população.

Como a Bacia Amazônica é uma área de eco-turismo que começa principalmente em Manaus e penetra nas florestas, rios e ilhas, essas periferias são apontadas como atração para visitantes.

O caso do turista suíço não vacinado (nº 9) que provavelmente foi infectado durante uma curta viagem de barco perto de Manaus e morreu, dez dias depois, em Basel, enfatiza novamente a necessidade de fazer advertências e vacinar-se nos países de

origem e ter um controle eficiente nos portos e aeroportos das áreas endêmicas.

De acordo com o Programa Nacional de Pesquisa do Mosquito o vetor urbano da febre amarela, *Aedes Aegypti*, continua não sendo encontrado no Estado do Amazonas, um dos últimos Estados brasileiros que está, desde agora, livre do potente vetor. O vizinho Estado do Pará, que é ponto de entrada dos navios vindos para Manaus, já está infestado do *Aedes Aegypti* (Albuquerque, Comunicação de Pessoal).

Contudo, a larva do *Aedes albopictus*, o mosquito asiático tem sido recentemente detectada na bacia leste do Amazonas, próximo à Colômbia e Peru, a aproximadamente três dias de barco de Manaus (Sampaio, FNS, Comunicação Pessoal).

Esse mosquito foi introduzido no Brasil em junho de 1986 e se espalhou em alguns Estados ao longo do litoral. Por causa disso os hábitos de reprodução e alimentação são uma causa em potencial para a transmissão da febre amarela e um risco para a população urbana. Ele pode se reproduzir num ambiente urbano tanto quanto no selvático e não é necessário haver sangue para colocar ovos.

Essas condições selváticas mostram que a febre amarela é uma doença tropical que requer um transmissor. Descoberta rápida e confirmação sorológica são necessárias. Tanto a população rural quanto a urbana necessitam de vacinação e os turistas devem saber da necessidade de serem vacinados mesmo que seja para uma curta visita.

* O autor é especialista em doenças tropicais e professor da FCS/UA

Onde foram registrados os casos

- * Rio Preto da Eva
- * Tapauá
- * Manacapuru
- * Iranduba
- * Anori
- * Castanho
- * Tabatinga

Principais sintomas da doença

- * Febre nos primeiros dias
- * Dores na cabeça
- * Náuseas e vômitos
- * Urina escurece
- * Pele e os olhos ficam amarelados
- * Pode evoluir para uma forma grave comprometendo os rins
- * Paciente pode apresentar sangramento pelas gengivas e pulmões

Fonte: IMTAM

Imtam alerta FNS e reativa a vacinação

O IMTAM (Instituto de Medicina Tropical do Amazonas) diagnosticou, de fevereiro a agosto, 13 casos de febre amarela. Nos meses de fevereiro e março foram registrados 10 casos (71%), e em abril e agosto, mais quatro casos - um ainda não confirmado. Das 13 pessoas infectadas, 11 foram a óbito.

O diretor do INTAM, Wilson Alecrim, disse que há necessidade de se intensificar a vacinação. Alecrim alerta para a importância de as pessoas já vacinadas e que estão com o prazo de imunidade (de dez anos) vencendo ou vencido, se revacuarem. Alecrim disse que tão logo foram diagnosticados os casos, o IMTAM alertou a FNS (Fundação Nacional da Saúde) que reativou a vacinação nas áreas em que estes se registraram.

Vacinação- Os postos de vacinação estão funcionando no seguintes locais: Rodoviária, sede da FNS (no bairro da Glória, no prédio da antiga Sucam), aeroporto internacional "Eduardo Gomes", na travessia das balsas para o Cacau Piçarra e Castanho, e no IMTAM (avenida Pedro Teixeira). A vacinação é gratuita.

Os efeitos colaterais mais frequentes (dados do INTAM) são: dores no local da vacina, ligeira indisposição por um período de 24 horas. A vacina não deve ser aplicada em crianças com idade inferior a um ano, mulheres grávidas, e pessoas que estejam com gripe forte acompanhada de febre. Wilson Alecrim disse que a febre amarela é transmitida pelo Haemagogus, mosquito que vive no interior da floresta e tem nos macacos o seu reservatório. Não há contaminação interpessoal.